

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA NA SEMANA MUNDIAL DE COMBATE A ALERGIA: PROMOÇÃO A SAÚDE

Paula Thissiany de Oliveira Gurgel, Maria Rafaela Alexandre Rodrigues Silva, Helena
Gabriele Alves Castro, Vanessa Sérvulo Rocha, Maria Socorro Viana Silva de Sá.

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB

Email: adm@facisa.edu.br

RESUMO

Introdução A ação de conscientização da população através de panfletagem e palestras podem ser vistos como métodos educativos que alcançam um público variado e permitem que o conhecimento aplique-se a realidade. Este trabalho é um relato de experiência de alunos do Curso de Graduação em Medicina em orientar a população, atópicos ou não, através de panfletagem em parque e palestra em clínica na Cidade de Campina Grande/PB. **Objetivo:** Evidenciar os benefícios da promoção da saúde para população e alunos, através de ações de baixo custo e grande sensibilização. **Metodologia:** Realizado através de um diálogo com linguagem acessível, uso de panfletos e figuras para apreensão das informações fornecidas para obtenção de bons resultados. **Resultados:** Informação de fontes confiáveis, esclarecimento de dúvidas, tipos de alergias e os cuidados com paciente atópico. **Conclusão:** A teoria da sala de aula precisa estar articulada com ações de saúde pública, prestando informações de qualidade à população e esclarecendo dúvidas, portanto, foi possível explicar, entender, intervir e buscar mudanças de hábitos; tornando os alunos sujeito e cidadãos ativos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Métodos de orientação, Alergia.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Alergia estabeleceu que em 2016 a World Allergy Week (Semana Mundial da Alergia) seria comemorada nos dias de 4 a 10 de abril, tendo como finalidade aumentar a consciência de alergias ao pólen e a poluição atmosférica já que o tema este ano é “Poluição, Mudanças Ambientais e Pólen: Impacto nas doenças alérgicas globalmente”. Reconhecendo a importância de discutir a temática junto com a sociedade de Campina Grande/PB, surgiu à ideia de

realizarmos nesta semana dois dias de atividades como forma dos alunos do sexto período da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande/PB (FCM) ser disseminadores e facilitadores da apreensão de informações valiosas sobre alergias.

Nesta perspectiva a Organização Mundial de Alergia (WAO) e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI) ressaltam a necessidade de uma maior consciência e compreensão de todos os seguimentos da população sobre a temática, bem



Congresso Brasileiro
como o intercâmbio de ideias e
colaboração, a fim de abordar o
tratamento e as questões de qualidade
de vida relacionada ao cuidado de
pacientes com alergias ao pólen.

A cidade de campina grande/PB possui segundo senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 385.213 habitantes, ela é uma cidade polo em sua região tendo um comércio e uma agricultura, sendo com isso afetado pela poluição de sua frota automobilística e algumas industriais instaladas na cidade. Mas, o que ganha maior destaque de acordo com observações nas práticas dos ambulatórios de imunologia é o aumento do número de casos e sintomas alérgicos durante o período de floração de algumas plantas típicas da região, onde destacamos a floração do cajueiro.

A promoção de ações sociais é tida como valioso instrumento de despertar a população e os alunos para o seu papel enquanto profissionais diante a sociedade. Com isso, a finalidade da ação social na semana mundial de alergia é promoção da saúde, bem estar da população e crescimento acadêmico e profissional dos participantes.

Dessa forma, pretende-se por meio deste trabalho descrever um relato de experiência dos alunos do 6º período do curso de medicina da FCM

diante da ação social realizada na semana mundial de alergia em campina grande.

2 SEMANA MUNDIAL DE ALERGIA

A semana mundial da alergia é uma iniciativa anual da Organização Mundial de Alergia (WAO), juntamente com as suas sociedades membros, para aumentar a consciência da doença alérgica, doenças relacionadas e fornecer recursos para formação e diagnóstico, gestão e prevenção destas doenças e asma, que são o aumentam de prevalência em todo o mundo.

A WAO (2016) discorre que a intenção da iniciativa é reunir vários grupos de interesse entre médicos, professores universitários de medicina, gestores políticos, alunos e o público em geral para uma abordagem integrada que atenda as necessidades de pacientes que sofrem de doenças alérgicas e asma, e para aqueles que fornecem cuidados a estas pessoas.

Todos os anos a WAO recebe histórias, áudio e gravações de vídeo, fotografias e comunicados de imprensa dos muitos programas e atividades que acontecem localmente, nacionalmente e regionalmente, devido ao planejamento

WAO oferece recursos a cada ano sobre o tema global para os seus associados e informações para todos os interessados na Semana Mundial da Alergia.

Desde 2013 a ASBAI (Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia) começou a apoiar a Semana Mundial da Alergia, idealizada pela Organização Mundial de Alergia, a fim de desenvolver ações de conscientização à população no Brasil aos moldes do que já ocorre em outros países. Essa iniciativa da associação de realizar o evento no Brasil é uma maneira de reafirmar relevância deste movimento internacional, adequando essas temáticas trabalhadas pela WAO a realidade brasileira.

De acordo com a WAO, entre 30% e 40% da população mundial têm rinite alérgica, que é uma das manifestações mais frequentes da alergia. Ela prevê que o número de asmáticos chegue a 400 milhões em todo o mundo, em 2025.

No Brasil, a ASBAI estima que 30% da população sofram com rinite alérgica. A doença, que atinge 67% de pessoas na América Latina, tornou-se uma preocupação global e um problema de saúde pública. Segundo a WAO, o

custo mundial da rinite alérgica é US\$ 20 bilhões.

O principal fator desencadeante das alergias no Brasil é a poeira, que contém ácaros, seguida dos fungos e da poluição atmosférica, de acordo com informações do site da ASBAI (2013). Ainda de acordo com a ASBAI, o número de mortes evitáveis por asma no Brasil é estimado em 2,5 mil pessoas por ano. Assim, tendo em vista o enorme número de pessoas acometidas por doenças alérgicas e as grandes mudanças que estas podem vir a causar na vida dessas pessoas, a realização de projetos educacionais e ações sociais relacionados ao tema se tornam extremamente necessários para reforçar a importância de um diagnóstico preciso que permita tratar a causa da alergia e garantir uma melhor qualidade de vida aos portadores da doença.

Ações como essas são de suma importância para a vida acadêmica e profissional dos docentes, pois desempenham papel relevante na formação do conhecimento crítico e sedimentação do aprendizado. Já que ocorre uma dupla aprendizagem, pois em diversos momentos o público compartilha quais são suas percepções referentes ao processo saúde-doença sendo possível ter uma transcrição daquilo encontrado no livro, fortalecendo o ensino para quem

Quando foi lançado o tema da Semana Mundial da Alergia logo concluímos que deveria ser levado para a cidade de Campina Grande, visto que é uma cidade com acentuada variação climática o que precipita crises alérgicas nos indivíduos atópicos e por isso a população precisa de informações e esclarecimentos sobre o tema. Soma-se ainda o fato de a floração do cajueiro, comum na região, ser um fator que precipita a alergia. Dessa forma, levamos o tema baseado com o perfil epidemiológico da cidade.

Enquanto que no âmbito nacional, a ASBAI alerta que a prevalência das doenças alérgicas tem aumentado no Brasil nos últimos anos, seguindo uma tendência mundial. A poluição atmosférica figura como uma das principais causas desse aumento. A organização mundial de saúde (OMS)

2 METODOLOGIA

Este é o relato de experiência de alunos do sexto período do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, que consistiu levar para comunidade orientações e esclarecer dúvidas acerca de alergia ao pólen, alergia alimentar e poeira através de

também atribui à poluição atmosférica a causa do aumento do número de alergias e afirma que a mesma tem matado 8.000.000 de pessoas por ano segundo reportagem do G1 de junho de 2015.

Esse aumento no número de casos de alergias tem sido constatado no ambulatório de imunologia com a crescente demanda desse serviço nos últimos anos, com as mais diversas manifestações alérgicas, mas as manifestações respiratória ainda permanece entre as campeãs. Mas, a grande preocupação das autoridade de saúde é que pesquisas mais recentes tem demonstrado no últimos anos que essa poluição atmosférica tem provocado problemas sistêmicos ao atingir a corrente sanguínea, como favorecem ao vasoconstricção de vasos de pequenos calibre que se já estiverem parcialmente ocluídos por uma placa de ateroma, pode obstruírem de vez gerando consequências graves e até a morte.

panfletagem, palestras e aferição de pressão arterial; serviços ofertados no parque da criança e na clínica escola da FCM na cidade de Campina Grande na Paraíba.

Para a realização desse trabalho utilizou-se uma revisão de literatura e



análise de outras atividades semelhantes, realizadas na instituição, que obtiveram bons resultados. Portanto, o agrupamento

do conteúdo dessa literatura foi analisado de maneira crítica para melhor abordagem ao público.

4 RELATO DE EXPERIENCIA DA AÇÃO SOCIAL DA SEMANA MUNDIAL DE ALERGIA REALIZADAS PELOS ALUNOS DO FCM

O planejamento das ações foram realizadas no final dos ambulatórios de Imunologia, sob a orientação da Dra Maria do Socorro Viana em parceria com alunos do 6º período do curso de medicina da FCM de campina grande.

Foi realizado com o apoio da instituição de ensino Superior que forneceu tendas, cadeiras, mesas, tensiômetros e esfigmomanômetros e listas de atendimentos. Com o apoio de docente e discente da UFCG que fazem parte da disciplina de Imunologia da referida instituição e que participaram do segundo dia de ações no parque da criança, já que o evento compreendeu um grande número de pessoas.

Para a realização das atividades sociais sofram planejadas 30 dias antes dos eventos que resultaram nas confecções de panfletos contendo as informações que serão abordados junto a população, apelo visual através de faixa que discorria sobre a Semana Mundial da Alergia e presença de duas

Imunologistas prestando maiores esclarecimentos sobre as alergias.

As ações ocorreram nos dias 05 e 06 de abril de 2016, respectivamente, na clinica escola da FCM e no parque da criança em campina grande/PB. Durante as manhãs, para contemplar o maior público, sendo os horários escolhidos de maneira estratégicas no primeiro dia de 08:00 às 11:00hs e no segundo dia de 07:00 às 10hs.

Nos dois dias foram feitos inúmeras orientações, no primeiro dia foram ministradas palestras em três ambientes distintos da clínica com um bom feed-back com o publico que tornou a discussão produtiva e dinâmica. No segundo dia foram realizadas 64 orientações individualizadas e registradas, além de aferições de PA. Nesses atendimentos foram distribuídos os panfletos, discutidos os pontos abordados nos panfletos e os usuários que tinham maiores dúvidas ou que já eram



Congresso Brasileiro
alérgicos e precisavam de atendimento
eram orientados pelas imunologistas
presentes no local.

Também foi informada a população sobre o acesso gratuito ao ambulatório de imunologia tanto da clínica da FCM quanto no Hospital Universitário (HU). Pois o acesso a esse atendimento apesar de ter melhorado, ainda é deficiente, devido muitas vezes a questões de encaminhamento, agendamentos inadequados que retardam a chegada desses usuários ao ambulatório e assim comprometem a qualidade de vida dos mesmos.

Participaram da ação duas especialistas em Imunologia, sendo uma delas orientadora de toda ação, que e contou a participação de 41 alunos envolvidos em todo o processo de concepção e realização da ação.

Buscou-se atingir a população usando uma linguagem acessível, de fácil compreensão, uso de imagens nos

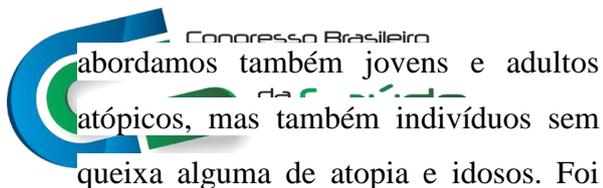
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades exercidas no período da semana mundial da alergia servem para ampliar a conscientização, esclarecer e orientar a população sobre as mais diversas dúvidas a respeito das doenças alérgicas, como controle ambiental, diagnóstico e tratamento.

panfletos e figuras coloridas que chamam atenção e condizem com as orientações escritas no mesmo. Abordou-se com o público orientações gerais de reconhecimento de sinais e sintomas, especialmente na época seca e meses de floração do caju. Em que há maior número de partículas alérgicas dispersas no ar, facilitando a sensibilização do indivíduo. Cuidados domiciliares, tratamentos e reconhecimento precoce de sinais de anafilaxia para que se tenha atendimento em tempo hábil e possa salvar vidas.

A poluição atmosférica também foi abordada, mas de maneira mais sutil já que realizamos nossa ação de acordo com o perfil de nossa comunidade, sendo mais prevalente alergia ao pólen, alimentos e pica de insetos. Sendo esses os principais assuntos de interesse do público que participou.

Alcançamos êxito na realização do evento, visto que atingimos um amplo público, com faixa etária variada que vai de crianças, onde salientamos a importância da prevenção precoce para evitar o desvio do sistema imune para o desenvolvimento do problema,



abordamos também jovens e adultos atópicos, mas também indivíduos sem queixa alguma de atopia e idosos. Foi uma ação dinâmica, pois houve uma interação direta do público, tirando dúvidas e trazendo exemplos.

Notamos a necessidade dessa educação continuada, pois medidas simples como controle ambiental são dúvidas constantes. Sendo relevante que todos os anos essa ação aconteça e que sempre se amplie mais o público alvo. E para os docentes foi importante o contato com o paciente e poder

Qualquer dúvida entre em contato conosco, caso possamos auxiliar em algo mais estaremos inteiramente ao seu dispor.

Atenciosamente,

Fernanda Shayonally
Realize Eventos Científicos & Editora
(83)3322-3222

REFERÊNCIAS

BRASIL. **IBGE** Senso 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 24 de Março 2016.

BUENO, F. F.; FONSECA, A. R.; BRAGA, F. A.; MIRANDA, P. S. C. Qualidade do ar e internações por doenças respiratórias em crianças no município de Divinópolis, Estado de Minas Gerais. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. Maringá, v. 32, n. 2, p. 185-189, 2010.

compartilhar um pouco do conhecimento conquistado na sala de aula.

Diante disto, torna-se notório que essas atividades são de grande relevância social, tanto na formação dos docentes quanto para a população em geral, principalmente para os atópicos e pessoas que convivem com os mesmos. Já que a manifestação dessas doenças alérgicas, como rinite, dermatite e asma, por exemplo, geram um grande impacto social e econômico.

FREITAS, C. U.; JUNGER, W.; LEON, A. P.; GRIMALDI, R.; SILVA, M. A. F. R.; GOUVEIA, N. Poluição do ar em cidades brasileiras: selecionando indicadores de impacto na saúde para fins de vigilância. *Epidemiol. Serv. Saúde* v.22 n.3 Brasília set. 2013 Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000300009&lng=es&nrm=is&tlng=pt>. Acesso em: 25 Março 2016.

HABERMANN, M.; MEDEIROS, A. P. P.; GOUVEIA, N. Tráfego veicular como método de avaliação da exposição à poluição atmosférica nas grandes

 Congresso Brasileiro de Alergia e Imunologia
metrópoles. **Rev Bras Epidemiol** 2011; 14(1): 120-30. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14n1/11.pdf>>. Acesso em : 26 Março 2016.

In: Agência Brasil. Na Semana Mundial de Alergia, especialistas orientam sobre prevenção. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-04/especialistas-alertam-populacao-sobre-doencas-respiratorias-no-rio-dentro-da-s>>. Acesso em: 24 Março 2016.

In: Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. Semana Mundial da Alergia. 2013. Disponível em: <<http://www.sbai.org.br/secao.asp?id=633&s=51>>. Acesso em: 24 Março 2016.

In: **Portal G1. JORNAL NACIONAL.** OMS diz que poluição atmosférica mata oito milhões de pessoas por ano. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/06/oms-diz-que-poluicao-atmosferica-mata-oito-milhoes-de-pessoas-por-ano.html>>. Acesso em: 28 Março 2016.

In: Organização das Nações Unidas no Brasil. **OMS:** Poluição do ar provoca morte de mais de 7 milhões de pessoas por ano. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-poluicao-do-ar-provoca-morte-de-mais-de-7-milhoes-de-pessoas-por-ano/>>. Acesso em: 28 Março 2016.

In: **SEMANA MUNDIAL DA ALERGIA**, 2016, Rio de Janeiro.

Disponível em: <<http://dgs.cbmerj.rj.gov.br/modules.php?name=News&file=print&sid=666>>. Acesso em 28 Março 2016.

In.: **World Allergy organization.** All Rights reserved. About World Allergy Week. 2016 Disponível em: <<http://www.worldallergy.org/physician-resources/world-allergy/about-world-allergy-week>>. Acesso em: 25 Março 2016.

NAZIMA, T. J.; CODO, C. R. B.; PAES, I. A. D. C.; BASSINELLO, G. A. H. Orientação em Saúde por meio do teatro: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 29, n.1, p. 147-51, mar. 2008.

VORMITTAG, E. M. P. A. A.; RODRIGUES, C. G.; MIRANDA, M. J.; CAVALCANTE, J. A.; COSTA, R. R.; CAMARGO, C. A.; SALDIVA, P. H. N. **Avaliação do Impacto da Poluição Atmosférica no Estado de São Paulo sob a visão da saúde.** Set. 2013 Disponível em: <http://www.saudeesustentabilidade.org.br/site/wp-content/uploads/2013/09/Documentofinaldapesquisapadiao_2409-FINAL-sitev1.pdf>. Acesso em: 26 Março 2016.

WALL, M. L.; PRADO, M. L. P.; CARRARO, T. E. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. **Acta Paul Enferm** 2008; 21(3):515-9 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_22>. Acesso em: 24 Março 2016.